SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIAÇÃO Nº 073/23/AC/84

DATA : 30 Ago 84.
ASSUNTO : As Organizações Fundamentalistas Islâmicas no ORIENTE MÉDIO.
ORIGEM : AC/SNI.
DIFUSÃO : CH/SNI.
ANEXO : Divisões Principais do Islamismo (quatro folhas).

A DI, solicito explanar por Sauer 4/10/84

O propósito deste trabalho é apresentar os tipos de atividades fundamentalistas organizadas, existentes no ORIENTE MÉDIO, além de apontar as tendências de suas ações no cenário conflitivo.

1. OS TIPOS DE MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS ORGANIZADOS.

A ideologia fundamentalista islâmica é baseada no conceito de que a resposta para os desafios políticos e culturais colocados pelo Ocidente, é o estabelecimento de uma verdadeira sociedade islâmica - em outras palavras, o retorno ao islamismo puro, como o praticado ao tempo do profeta MAOMÉ e a primeira geração de crentes. Nestas bases é possível desenvolver uma fórmula islâmica para mudanças sociais, a qual provê a contrapartida religiosa para o estilo ocidental de modernização, e edificar uma sociedade justa, forte e unida, capaz de competir com o Ocidente, política e culturalmente.

Visto o problema sob tal ótica, a ideologia fundamentalista constituiria a base para atividades de organizações políticas e de governos.

- Organizações Políticas moderadas.

Essas organizações enfatizam uma evolução organizacional e se empenham por uma mudança na ordem vigente, mas sem subvertê-la, ao afirmar que o objetivo final de uma verdadeira sociedade islâmica pode ser obtido (ou ao menos progressos significativos podem ser feitos) pela implementação gradual da Lei Islâmica nas atuais sociedades. Este objetivo, acreditam as organizações, pode ser atingido através da educação, propaganda e vias político-constitucionais, de origem pacífica e, dentre elas, destacam-se:

. correntes de influência representadas por organizações que trabalham de dentro dos regimes, em busca dos seus designios (como os Irmãos Muçulmanos no SUDÃO e, com uma certa penetração, na JORDÂNIA, na ARÁBIA SAUDITA e no KUWAIT); e

. organizações que operam fora da ordem institucional, mas que, em princípio, evitam ultrapassar os limites da lei, como os Irmãos Muçulmanos no EGITO e no IÊMEN.

- Organizações Revolucionárias e Radicais.

Via de regra, desempenham atividades fora da lei vigente e, em geral, esforçam-se, seriamente, para derrubar os regimes pela força e estabelecer uma nova ordem islâmica, sobre as ruínas da anterior. Entre elas, sobressaem-se:

. as situadas à margem da sociedade, mas que descartam a revolução, até que tenham a força suficiente para conduzir o processo revolucionário, a citar - "JUMAAT AL-TAKFIK WAL-HIJRA", cujo centro e raízes estão no EGITO, com ramificações encontradas no IÊMEN, SUDÃO e, em menor extensão, no GOLFO; e

. as que pregam a condução imediata da revolução, como a "AL-JIHAD", no EGITO, e o grupo "AL-UTSYBI", na ARÁBIA SAUDITA.

- Governos.

Há governos que fazem uso do fundamentalismo unicamente com propósitos domésticos, a protegê-los quer das organizações de oposição interna quer da subversão vinda do exterior, ambas seguidoras da ideologia religiosa.

Outros regimes há de doutrina fundamentalista, moderada ou extremista, que buscam expandir-se e exercer sua ideologia, influência política sobre os parceiros do ISLÃ:

. IRÃ, diretamente conduzindo ou provendo apoio a um sem número de organizações, subversivas de fato ou **"ideologicamente subversivas"**, cujo propósito é solapar os regimes existentes e substituí-los por regimes islâmicos;

. LÍBIA, que luta pela intensificação de sua influência e penetração nos países muçulmanos da ÁSIA e ÁFRICA e, para este fim, conduz a organização **"AL-DAWA ISLAMIYA"**. Essa organização opera principalmente na ÁFRICA, mas, também, na ÁSIA e entre comunidades muçulmanas na EUROPA; e

. ARÁBIA SAUDITA, ao tentar a neutralização e resistir contra a influência ideológico-revolucionária do IRÃ e LÍBIA, através da **"Liga Mundial Muculmana"** (RABITAT AL-AALAM AL-ISLAMI), e, também, ao apoiar a propaganda anti-KHOMEINY produzida pela ala conservadora dos Irmãos Muçulmanos, por exemplo.

2. ATIVIDADES ATUAIS DAS ORGANIZAÇÕES FUNDAMENTALISTAS E TENDÊNCIAS.

a) Geral.

Entre 1982-83 houve um certo declínio nas atividades políticas e de propaganda das organizações de massa sunitas em países do ORIENTE MÉDIO. Entretanto, a atividade subterrânea das organizações revolucionárias sunitas radicais continuou. Ao término de 1983 e no início de 1984 ressurgiram as atividades des

sas organizações fundamentalistas em países onde já haviam diminuído. Simultaneamente, os dois últimos anos assistiram ao crescimento, em extensão e impacto, das atividades de organizações xiitas e pró-IRÃ, particularmente no Golfo e no LÍBANO. Sobretudo, contra o pano de fundo das dificuldades econômicas, em muitas das sociedades muçulmanas no ORIENTE MÉDIO, a ideologia fundamentalista continua a prosperar como um atrativo meio de protesto, ao converter-se na mais popular ideologia política entre a juventude, social e economicamente frustrada, bem como entre outros grupos, revoltados com a divisão injusta da riqueza nacional e do poder político ou com o desafio cultural do Ocidente.

A propaganda revolucionária Khomeinista, que penetra nessas sociedades, constitui uma crescente ameaça à estabilidade dos regimes, embora, em termos de meios, o IRÃ ainda seja incapaz de produzir mudanças no poder, pela via da subversão direta.

b) <u>Organizações fundamentalistas sunitas.</u>

A redução das atividades das organizações sunitas, em alguns dos países do ORIENTE MÉDIO, durante 1982-1983, resultou, principalmente, da reativação dos esforços de defesa por parte dos regimes e do aumento de sua capacidade para combater, de forma segura, o desafio fundamentalista radical. Este declínio foi especialmente notado nos seguintes países:

- No EGITO, cenário de fermentação religiosa em 1980-81, o assassinato de SADAT e os atos de terror subseqüentes levaram a contramedidas e prisões determinadas pelas autoridades. Como resultado, as atividades das organizações que operavam abertamente (Irmãos Muçulmanos e Associações Islâmicas de Estudantes) foram reduzidas. Grupos radicais foram descobertos, seus membros aprisionados, e o apoio popular de que desfrutavam adquiriu menor densidade. Os **"campi"** das universidades egípcias, palco da tormentosa atividade da oposição deflagrada pelas organizações fundamentalistas, foram largamente despolitizadas nos dois últimos anos.

- Na SÍRIA, após a supressão dos Irmãos Muçulmanos, entre 1981 e 1982.

- Na TUNÍSIA, cenário da real redução na atividade durante este período, em virtude da captura, entre 1981 e 1983, dos líderes do "MOVEMENT DE LA TENDANCE ISLAMIQUE" (MTI) e das restrições impostas às atividades da organização. A prisão dos líderes fundamentalistas ativos na ARGÉLIA, em seguida aos acontecimentos na Universidade de ARGEL, nos fins de 1982, teve um efeito similar.

Não obstante, já se nota a ocorrência recente de um renovado aumento na extensão e influência de atividades fundamentalistas publicamente organizadas.

1) No EGITO, os líderes dos Irmãos Muçulmanos, reiniciaram nos últimos meses, suas atividades políticas e de propaganda, a saber:

- publicação de artigos nos jornais dos partidos de oposição;

- preparativos para reiniciar a publicação de seus próprios jornais após aprovação judicial;

- associação ao partido "WAFD", de forma a se candidatar à "Assembléia do Povo", eis que a representação dos "Irmãos Muçulmanos" não seria permitida.

Ao mesmo tempo recomeçam as atividades dos "Irmãos Muçulmanos" e das associações islâmicas de estudantes nos "Campi" universitários. Até o momento, o recrutamento tem-se processado cautelosamente, de forma a expandir os quadros do movimento com novos membros, desconhecidos pelas autoridades; têm-se resguardado de engajamento em propaganda aberta e atividade política;

2) Na TUNÍSIA, o poder crescente e a influência do "MTI" foram demonstrados durante os "distúrbios do pão", em janeiro de 1984. O "MTI" está, hoje, bem próximo de ser reconhecido, oficialmente, como um partido político;

3) No SUDÃO, os líderes dos Irmãos Mulçumanos alçaram posições superiores na liderança do país e contribuíram para a instituição da rigorosa **"Lei Islâmica"**, em setembro de 1983;

4) No YEMÊN, houve um crescimento no poder e na influência dos **"Irmãos Muçulmanos"** e sabe-se que, no Exército, foi incrementado o respaldo ao grupo.

Vale mencionar, ainda, a atividade clandestina do **"Partido de Liberação Islamítica"**. Esse partido viu crescer as ramificações de sua base na EUROPA e está a operar, não somente no EGITO, onde lá esteve no passado, mas também na TUNÍSIA e, possivelmente, em algum outro lugar no MAGHREB.

c) Organizações Fundamentalistas Xiitas.

As organizações xiitas foram ativas, no Golfo, sobretudo durante o período de 1981-1983.

A mais proeminente das organizações xiitas pró-IRÃ, no Golfo, é o partido iraquiano **"AL DAWA"**, responsável pelos atentados no KUWAIT, em dezembro de 1983. É possível que a **"Frente Islâmica de Liberação de BAHRAIN"** seja um ramo desta organização. Possui ramificações, também, fora do Golfo: no LÍBANO, REINO UNIDO, RFA, EUA e CANADÁ. Há a possibilidade de a **"Associaçao Islâmica dos Estudantes de BAHRAIN"** e a **"Associção dos Estudantes da Península Arábica"** possuírem conexão com suas organizações.

O LÍBANO incluiu-se aos países para onde o IRÃ **"exportou a revolução"**, durante o ano de 1983. Apoiados na presença física de batalhões dos Guardas-Revolucionários, estão a operar, no LÍBANO, as seguintes organizações xiitas pró-IRÃ.

- **"AL-AMAL AL-ISLAMI"** - (organização da esperança islâmica) - liderada por HUSSEIN MASSAWI, ela é responsável, **"inter alia"**, pelos ataques aos quartéis generais dos fuzileiros na

vais norte-americanos e das tropas francesas, em BEIRUTE, em outubro de 1983;

- "AL DAWA" - também conhecida como a "Associação Libanesa dos Estudantes Muçulmanos". Seu líder é MOHAMMAD HUSSEIN FADHLALLAH;

- "JUND ALLAD" - o "exército de Deus" - organização xiita ativa em BEIRUTE OCIDENTAL. É possivelmente chefiada pelo Sheik ABD AL KARIN SHAMS AL DIN. Esta organização possui a mesma designação de uma outra organização sunita que opera em TRÍPOLI; e

- "HIZBALLAH" - (Partido de Deus) - seu líder é ABBAS MUSSAWI; o nome desta organização intitula, genericamente, todas as organizações pró-IRÃ, no LÍBANO.

Os propagandistas iranianos são também muito ativos no círculo de trabalhadores e estudantes muçulmanos na EUROPA, através dos quais, dentre outras metas, tentam obter influência e habilidade para operar nos países que os abrigam. A representação iraniana em PARIS, por exemplo, financia a propagação das idéias de KHOMEINY entre os estudantes e trabalhadores dos países do MAGHREB, residentes na FRANÇA. Na ÁFRICA, observa-se, outrossim, tentativa de operação iraniana, estabelecendo-se, recentemente, no KÊNIA a organização pró-IRÃ "Liga Nacional dos Estudantes do KÊNIA".

- Limitações das Organizações xiitas e a influência da propaganda de KHOMEINY.

Não se conhece exatamente o grau de ameaça que o fundamentalismo iraniano representa para a estabilidade de regimes em países sunitas, apesar das atividades que conduz ou ajuda a conduzir. Tudo indica, porém, que a propaganda de KHOMEINY também afeta as comunidades sunitas e que os riscos a esses sunitas, a médio prazo, não há de ser inferior ao representatado pela subversão direta, de outras inspirações.

Existe, realmente, uma tensão entre xiitas e sunitas, o que tem servido para moderar a influência da ideologia de KHOMEINY, bem como a militância das organizações xiitas. Esse estado se deve, principalmente:

- à tradicional rivalidade entre as duas correntes;

- às tendências, algumas vezes dissonantes, do nacionalismo iraniano e antiárabe da propaganda de KHOMEINI; e

- às diferenças básicas entre os conceitos político-religiosos dos sunitas e xiitas.

A dicotomia da fé poderia ser assim resumida:

- um dos princípios do dogma xiita é o do **"Imã Oculto"**, que se supõe irá retornar e possui características sobre-humanas. O messianismo contraria o princípio monoteísta no foco do islamismo sunita;
- o islamismo xiita, especialmente na versão de KHOMEINY, concede ao clero o status de intermediário entre os crentes e Deus. A ortodoxia sunita rejeita totalmente tal idéia; e
- o fundamentalismo sunita resiste, fortemente, ao culto do mártir, uma parte integral da herança xiita.

O IRÃ empenha-se em obscurecer, tanto quanto possível, as diferenças entre os sunitas e os xiitas. Voltado para este precedente é que se deve visualizar o estabelecimento, em junho de 1982, de um organismo como o **"O Comitê de ULEMÁS" ("MAJMA AL-ULAMA AL MUSLIMIN")**, no LÍBANO, organização pretensamente ecumênica de pastores, cujo propósito é prover a intermediação do credo sunita e xiita mas que, no fundo, dedica-se a organizar os muçulmanos, libaneses, contra ISRAEL e os EUA. Simultaneamente, os líderes das facções conservadoras dos **"Irmãos Muçulmanos"**, nos países árabes em geral, diligenciam por neutralizar a influência de KHOMEINY (no EGITO, JORDÂNIA, KUWAIT, QATAR etc). Há, portanto, tensão entre aqueles **"Irmãos Muçulmanos"** e o IRÃ.

Deve ser enfatizado que o perigo disseminado pela propaganda de KHOMEINY, aos regimes sunitas, não advém de sua habilidade de levar as massas a abraçar o credo xiita. O risco reside no fato de ser a propaganda um elemento de fermentação,ao apresentar sucessos e oferecer símbolos, tais como a mistificação de KHOMEINY. As próprias organizações fundamentalistas sunitas radicais, com sua militância subversiva, combinam-se com a propaganda khomeinista e somam-se no universo de risco à estabilidade dos regimes.

* *

O quadro atual da movimentação de fundo religioso permite alguma observação. Uma das características da nação árabe é a busca pela sua identidade e rejeição aos valores externos. Durante algum tempo, o nacionalismo representado pelo "pan-arabismo" nasserista foi capaz de suprir tais anseios e manter o sentido de união em torno de um ideal comum.

A exclusão do EGITO, sua perda de liderança, adicionada ao choque traumático da revolução iraniana, pode ter deslocado o foco de motivação do plano material para um terreno espiritual.

Entretanto, essa evolução desvelou as grandes contradições existentes no credo islâmico, demonstradas pela existência de forças e tendências religiosas díspares, sempre presentes, mas antes contidas, e que agora, liberadas, exercem um efeito desagregador sobre a Comunidade Árabe.

* * *

CONFIDENCIAL

ANEXO À APRECIAÇÃO Nº 073/23/AC/84

DIVISÕES PRINCIPAIS DO ISLAMISMO

	pop. islam. (milhões)	% pop. islam.	tendência	
ARGÉLIA	20	95%	sunita	Divisões mais ou menos acentuadas entre modernistas e integristas. Estes últimos são acusados pelo poder de ser manipulados pela LÍBIA.
ARÁBIA SAUDITA	9,3	99%	sunita	Reino fundamentado num movimento sunita muito ortodoxo: o wahabismo. Há uma importante comunidade xiita, a Leste do país, mais sensível à propaganda iraniana.
BAHREIN	0,34	95%	xiitas 55% sunitas 40%	Maioria de xiitas, mas o poder está nas mãos de uma dinastia sunita. Em conseqüência, BAHREIN é particularmente vulnerável às tentativas de desestabilização do IRÃ.
EGITO	41	90%	sunita	As numerosas confrarias integristas permanecem bastante organizadas. Elas sempre tiveram peso determinante na história do EGITO e constituem ainda hoje uma força politica temível.
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0,75	68%	sunita	O problema religioso é secundário, em relação ao problema da população estrangeira, que representa 80% da população total.
IRAQUE	12,9	96%	quase 70% de xiitas	A composição religiosa é um fator de tensão, pois os sunitas, minoritários, mantêm o poder. Os xiitas são muito organizados e mantém estreitas relações com o IRÃ.
JORDÂNIA	3,1	94%	sunita	Os sunitas dividem-se em duas etnias: os circassianos e os turcomanos. Não há problema integrista sério. O regime às vezes dá ajuda à "Fraternidade Muçulmana", da SÍRIA.
KUWAIT	1,2	95%	sunita	Uma minoria xiita, de origem iraniana em grande parte, que é numericamente pouco importante, mas que tem certo peso político, já que em 1975 dez Deputados xiitas foram eleitos para o Parlamento.
LÍBANO	1,6	61%	dos quais 60% xiitas	A maioria xiita constitui a comunidade mais desfavorecida do LÍBANO. A favor da guerra civil e, mais recentemente, do apoio iraniano, ela constitui uma temível força política que pretende conseguir um lugar de destaque no futuro do LÍBANO.
LÍBIA	3	99%	sunita	O "kadafismo" inspira-se no islamismo, mas, ao mesmo tempo, considera-se modernista. KADAFI apóia os grupos integristas nos países vizinhos.

CONFIDENCIAL

(Continuação do ANEXO da APRECIAÇÃO Nº 073/23/AC/84 .... fls. 02/04)

	pop. islam. (milhões)	% pop. islam.	tendência	
MARROCOS	9,3	99%	sunita	O papel de "comandante dos crentes" do Rei HASSAN II coloca o islamismo marroquino numa situação particular. A contestação integrista no país é pouco importante e controlada.
OMÃ	0,81	99%	sunita	É a seita ibadita que governa. A revolta de Dhofar desenvolveu-se entre os sunitas do Sul da província.
CATAR	0,22	88%	sunita	10% de xiitas. Mas, como acontece nos EMIRADOS, o problema dos estrangeiros é o mais sério.
SUDÃO	12,7	75%	sunita	A oposição integrista ao regime, aliada aos marxistas, constitui a maior ameaça ao poder. O presidente realiza alternadamente uma política de repressão e de concessões. Os integristas dividem-se em dois movimentos principais: a "Fraternidade Muçulmana" e a seita dos Ansars, herdeiros do movimento mahdista do século passado.
SÍRIA	8	87%	sunita	A minoria alauíta (10%), próxima aos xiitas, monopoliza atualmente o poder. A única força de oposição que constitui uma ameaça real para o regime é a da "Fraternidade Muçulmana" sunita.
TUNÍSIA	5,9	92%	sunita	Inflamação do espírito religioso nos últimos cinco anos. Os movimentos islamíticos organizam-se e estruturam-se em partidos. Eles recrutam principalmente os jovens.
IÊMEN DO NORTE	5,5	99%	zeidita	Seita próxima aos xiitas, controla o poder com o apoio da ARÁBIA SAUDITA. Os zeiditas estão em conflito com os sunitas do Sul, que eles excluem do poder. Os sunitas são sensíveis à propaganda procedente do IÊMEN DO SUL e mais favoráveis à união.
IÊMEN DO SUL	1,7	99%	sunita	O problema religioso parece ausente desse país, o único regime marxista do conjunto do mundo árabe.

CONFIDENCIAL

	pop. muçul (milhões)	% pop.	tendência	ÁSIA NÃO ARÁBICA
AFEGANISTÃO	15,8	99%	maioria sunita 20% de xiitas	Caso à parte: o fundamentalismo aí se desenvolveu em reação ao domínio soviético. O islamismo serve como princípio de mobilização e de organização muito eficaz da sociedade civil na resistência.
BANGLADESH	80	85%	sunita	A pobreza provoca uma emigração importante na direção da ÍNDIA, que causa confrontos sangrentos com os hindus (como os incidentes na província de ASSÃ em 1983).
BIRMÂNIA	0,3	8%	sunita	A minoria muçulmana no Oeste é perseguida pelo Governo central. Mas a agitação entre os muçulmanos tem motivos menos religiosos que nacionalistas: eles querem obter um estatuto especial, reconhecendo suas características étnicas e culturais.
CHINA	20	2%	sunita	Não há dados objetivos disponíveis, apenas uma estimativa. O islamismo dá prova de uma grande vitalidade, apesar da ideologia que o regime tenta impor ao conjunto da CHINA. Contudo, os dirigentes mostram-se relativamente tolerantes em relação aos muçulmanos, que, às vezes, são envolvidos na disputa entre PEQUIM e MOSCOU.
CHIPRE	0,1	18%	sunita	Os muçulmanos vivem na parte turca da ilha.
ÍNDIA	80	12%	sunita	Problema explosivo, em conseqüência da discriminação pelo governo central, e, principalmente, por ser acrescido, freqüentemente, por problemas étnicos, econômicos e sociais. A tensão crescente faz temer massacres entre os muçulmanos.
INDONÉSIA	135	90%	sunita	Primeiro país muçulmano e também o mais liberal em matéria religiosa. Entretanto, o movimento islâmico é a única força de oposição. Os militantes islâmicos enchem as prisões.
IRÃ	32,8	98%	97% xiitas	O único país no mundo que conheceu uma revolução em nome do islamismo, revolução que o novo regime pretende estender aos países muçulmanos vizinhos.

14

CONFIDENCIAL

(Continuação do ANEXO da APRECIAÇÃO Nº 073/23/AC/84 .... fls. 04/04)

	pop islam (milhões)	% pop islam	tendência	ÁSIA NÃO ARÁBICA
ISRAEL	0,3	8%	sunita	São os palestinos do interior. Os da CISJORDÂNIA Não estão incluídos nesses dados. Entre os palestinos da CISJORDÂNIA e de GAZA, há 80% de muçulmanos.
MALÁSIA	7,2	50%	sunita	Comunidade privilegiada, ela detém o poder. Mas as dificuldades econômicas e sociais se traduzem no desenvolvimento de uma contestação, em nome do islamismo, que extravasa o poder.
PAQUISTÃO	82	97%	75% de sunitas	Após trinta anos de regimes leigos e modernistas, que fracassaram, há um processo de islamização rápido em curso, sob a direção do General ZIA. O fundamentalismo é poderoso.
FILIPINAS	2,4	5%	sunita	Desde 1970, uma parte dos muçulmanos (os "moros") está em rebelião aberta contra o regime de MARCOS e reclama autonomia para as regiões muçulmanas. Eles são apoiados pela LÍBIA.
SRI LANKA	1,2	8%	sunita	Houve confrontos em 1982 entre muçulmanos e budistas, mas o principal problema é a oposição étnica entre os tamís e os cingaleses.
TAILÂNDIA	2	4%	sunita	Há um grupo de separatistas muçulmanos na fronteira com a MALÁSIA, apoiado pelo regime de KUALA LUMPUR, o que constitui um tema de discórdia entre os dois países.
TURQUIA	44,8	98%	sunita	A renovação religiosa expressa-se por uma oposição sempre crescente ao poder e às instituições leigas. 10% de xiitas alauitas.
URSS	50	16%	sunita	Quinta potência islamítica do mundo; calcula-se que, dentro de um século, os muçulmanos representarão um quarto ou, talvez, um terço da população total.

* * *

CONFIDENCIAL